

Collor visita moderno centro de reabilitação em Brasília

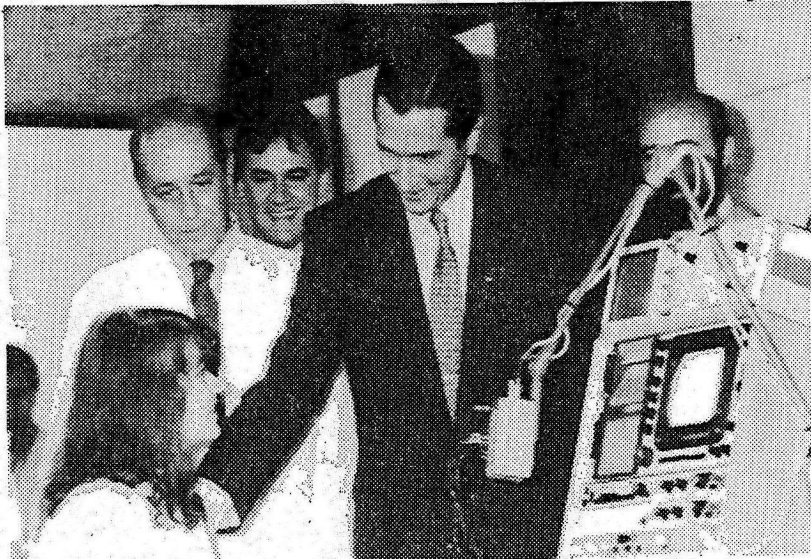
Brasília — João Ramid

BRASÍLIA — Cercado de pacientes, médicos e muitos pedidos de autógrafos, o presidente Fernando Collor visitou ontem o Hospital Sarah Kubitschek, o mais bem equipado centro de reabilitação física da América do Sul, que completou dez anos de existência e durante esse tempo atendeu a mais de 500 mil pessoas. Mantido com recursos públicos, o hospital tem atualmente um custo mensal de Cr\$ 120 milhões.

Em sua cama-maca — uma das inovações do Sarah Kubitschek — o menino Fabrício Dantas Bezerra, de 13 anos, internado há nove dias na pediatria, aguardou ansiosamente a chegada do presidente, para lhe oferecer o quadro pintado por ele e outras crianças. Fabrício, castigado por uma artrite que até poucos dias o impedia de caminhar, aproveitou para entregar a Collor uma carta, pedindo um computador. “Quero trabalhar com computador”, explicou.

Collor esteve também com Márcia Rizzi, de 19 anos, que ficou paraplégica por erro médico na aplicação de anestesia peridural, no Hospital da Posse, em Nova Iguaçu (RJ). Ao ser informado de que Márcia voltará a andar dentro de seis meses, o presidente disse que recebia a notícia com emoção. O ministro da Saúde, Alcení Guerra, que acompanhou o presidente, anunciou que no dia 12 uma câmara médica composta por várias entidades vai reunir-se para examinar o caso de Márcia Rizzi e outros erros médicos cometidos no país.

O diretor do hospital, Aloysio Campos da Paz, 55 anos, conhecido como administrador rigoroso e competente, explicou por que o Sarah Kubitschek funciona tão bem e por que chegam a considerá-lo autoritário. “Aqui o que



Collor se emocionou com a paraplégica Márcia Rizzi

importa é o atendimento ao paciente. Quando se estabelece um compromisso desses, não corporativista, as pessoas costumam não gostar”, disse, criticando o corporativismo dos médicos. O hospital, que tem 300 leitos e apenas 48 médicos, é conhecido em vários países pelo método Sarah, uma terapia desenvolvida para crianças que sofreram paralisia cerebral.

Marionetes — No final da manhã, o presidente Collor inaugurou a exposição de marionetes *Brasil de Pedro a Pedro*, no anexo do Palácio do Planalto. Criada pela artista e educadora Suzana Rodrigues e sua equipe, a exposição retrata, com bonecos movimentados a eletricidade, os momentos mais importantes da história do Brasil até a Inde-

pendência. Suzana propôs ao presidente a criação de um museu da criança e Collor a prometeu estudar sua idéia com interesse.

Ao chegar à exposição, Collor confundiu-se diante da primeira montagem, que mostra a *Banda Furiosa*. Por um momento, ao ouvir uma música de fundo, perguntou se os bonecos estavam tocando. Foi informado de que os bonecos apenas se movimentavam. Logo depois, o presidente mostrou que estava atento, apontando os dois erros de português na frase “Havia a muitos anos atrás”, que constava do texto de apresentação do trabalho. Collor ensinou que o fato passado exigia “há”, do verbo haver, e que a grafia correta da preposição era “atrás”.